



RECONSTRUÇÃO DE MAMA E A QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS

Isabele Seidl¹, Ana Carla Gomes Rosa², Arthur Fernando Costa Bitencourt Ianhes³, Bruna Fernanda Dysarz Moretti⁴, Eduarda Pegoretti Pires¹, Gabriella Nunes de Oliveira³, Fabiola Aparecida de Oliveira Sousa⁵, Fabíola Francisca Cavalcanti Frank⁶, Heloísa Andrade Teixeira Chaves Maia⁷, Híveny Cavalcanti Paiva Oliveira⁶, João Conegundes Siqueira Neto⁶, José Gomes Ribeiro Junior⁶, Marcio Andre da Silva Junior³, Melissa Garcia Silva Saut², Rafaela Camacho Rodrigues², Túlio Slongo Bressan⁸, Wellington Vidigal de Araújo⁹, Alex Moreira Souza¹⁰



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p3028-3036>

Artigo recebido em 30 de Agosto e publicado em 23 de Novembro de 2024

ARTIGO ORIGINAL DE PESQUISA

RESUMO

Foi realizada uma revisão bibliográfica através da coleta de dados nas plataformas PubMed, LILACS e SciELO. Encontraram 1029 artigos nas bases de dados pesquisadas, dos quais 10 foram escolhidos para a extração dos dados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. A reconstrução mamária após mastectomia apresentou benefícios importantes para a qualidade de vida das pacientes, incluindo bem-estar psicossocial, bem-estar sexual e satisfação com as mamas reconstruídas.

Palavras-chave: Mastectomia, Qualidade de vida, Reconstrução mamária.

BREAST RECONSTRUCTION AND THE QUALITY OF LIFE OF MASTECTOMIZED WOMEN

ABSTRACT

A bibliographic review was carried out by collecting data on the PubMed, LILACS and SciELO platforms. They found 1029 articles in the searched databases, of which 10 were chosen for data extraction after applying the inclusion and exclusion criteria. Breast reconstruction after mastectomy presented important benefits for patients' quality of life, including psychosocial well-being, sexual well-being and satisfaction with the reconstructed breasts.

Keywords: Mastectomy, Quality of life, Breast reconstruction.

Instituição afiliada – ¹Centro Universitário de Pato Branco, ²Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal, ³Universidade de Cuiabá, ⁴Universidade Positivo, ⁵Universidad Aquino de Bolívia, ⁶Faculdade de Medicina de Olinda, ⁷Universidade Federal de Rondônia, ⁸Universidade de Caxias do Sul, ⁹Universidade de São Paulo, ¹⁰Universidade Federal de Santa Catarina

Autor correspondente: *Isabele Seidl*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a segunda neoplasia maligna mais comum entre as mulheres no Brasil, corresponde a 29,7% dos casos registrados e tendo como estimativa 66.280 novos casos em 2020 (Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva [INCA], 2019).

A mastectomia, um procedimento cirúrgico que consiste na retirada parcial ou total da mama (Guimarães *et al.*, 2016), é um dos tratamentos preconizados para neoplasia mamária e a reconstrução mamária é um passo essencial na recuperação das sequelas físicas e psicológicas decorrentes do tratamento (Cammarota *et al.*, 2019).

O tratamento cirúrgico e as terapias adjuvantes para o câncer de mama podem causar alterações na autoimagem da paciente e gerar perdas funcionais, afetando o bem-estar psicológico, emocional e social das mulheres (Eltahir *et al.*, 2013). Estudos têm mostrado que a reconstrução imediata está associada tanto a melhores resultados estéticos quanto a maior satisfação das pacientes (Pačarić *et al.*, 2022).

A avaliação geral da qualidade de vida (QV), no entanto, é divergente entre os diferentes tipos de cirurgia (conservadoras ou mastectomias com ou sem reconstrução), devido a variáveis como doenças associadas, estágio do câncer, terapias envolvidas, idade ao diagnóstico (Nair *et al.*, 2021). É importante considerar as preferências individuais e a tomada de decisão das pacientes em relação à reconstrução mamária, já que a qualidade das informações fornecidas afeta a satisfação da paciente (Davies *et al.*, 2021).

Dessa forma, o presente estudo busca revisar e sintetizar o conhecimento científico atual sobre a repercussão na QV de mulheres com câncer de mama submetidas à reconstrução cirúrgica da mama.

METODOLOGIA

Esse estudo apresenta uma revisão da literatura baseada na questão a seguir: “Qual o impacto da reconstrução de mama na qualidade de vida das pacientes que passaram por procedimento de mastectomia?”. A partir disso, foi feita a escolha das fontes de dados, a escolha dos descritores para a busca, seleção de artigos de acordo

com critérios de inclusão e exclusão e extração e armazenamento dos dados dos artigos selecionados. O levantamento dos artigos foi realizado em março de 2023 a partir dos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo os descritores empregados: “breast cancer”; “mastectomy”; “quality of life”; “breast reconstruction”, usando os operadores “OR” e “AND”.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados na última década; artigos completos disponíveis gratuitamente; relatos de casos, ensaios clínicos, ensaios clínicos controlados randomizados e estudo transversal. Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e artigos fora do tema abordado. Não houve restrição de idioma. Após a seleção, foi realizada a sistematização das informações relevantes (título do estudo, ano de publicação, objetivos, metodologia, resultados e conclusões), com o propósito de organizar e sumarizar os achados de maneira concisa, constituindo-se um banco de dados de fácil acesso. Os artigos foram analisados por uma abordagem qualitativa e descritiva através da questão que norteou o estudo, tendo utilizado como técnica de coleta de dados a revisão bibliográfica, do tipo integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 1029 artigos nas bases de dados pesquisadas, dos quais 10 foram selecionados para a extração dos dados após a aplicação dos filtros escolhidos, com a sintetização e interpretação dos mesmos.

O estudo de Brorson *et al.* (2022), é um ensaio clínico prospectivo randomizado que investigou o impacto da reconstrução mamária tardia em mulheres tratadas para câncer de mama com mastectomia unilateral. Os participantes foram divididos em dois grupos: (1) pacientes submetidas a tratamento adjuvante com radioterapia e (2) não submetidas a tratamento adjuvante, recebendo diferentes abordagens de reconstrução mamária. Como metodologia, 233 pacientes foram randomizados, após exclusões, os 107 participantes restantes compõem a amostra do estudo. Os pacientes irradiados foram randomizados para retalho de músculo grande dorsal ou retalho de artéria epigástrica inferior profunda, enquanto os pacientes não irradiados foram randomizados para retalho toracodorsal ou expensor/implante. A QVRS pós-operatória

foi mensurada em média 7 a 8 anos de pós-operatório. Os escores do BREAST-Q foram maiores após a reconstrução do que antes para a grande maioria dos domínios em ambos os braços; A maioria dos participantes em ambos os braços apresentou depressão mínima ou leve antes e após a operação. Houve uma clara melhoria na qualidade de vida em todos os grupos; no entanto, não foram observadas diferenças distintas entre os métodos utilizados.

O artigo de Santosa *et al.* (2018), trata-se de um estudo prospectivo multicêntrico que utilizou questionários validados, como o BREAST-Q, onde foram avaliados os 4 domínios do módulo de reconstrução do BREAST-Q (satisfação com as mamas, bem-estar psicossocial, bem-estar físico e bem-estar sexual). As pacientes foram recrutadas de 11 centros (57 cirurgiões plásticos) em toda a América do Norte. Foram elegíveis mulheres submetidas à reconstrução mamária imediata com implante ou reconstrução tecidual autóloga após mastectomia para tratamento oncológico ou profilaxia. No total, 2013 mulheres preencheram os critérios de inclusão, sendo 1490 implantes e 523 reconstruções tecidual autóloga. Todos os pacientes incluídos nesta análise tiveram 2 anos de seguimento. Aos 2 anos após a reconstrução, as pacientes submetidas à reconstrução autóloga relataram satisfação significativamente maior com suas mamas, bem-estar psicossocial e bem-estar sexual em comparação com as pacientes submetidas a técnicas baseadas em implantes.

No estudo de Paredes *et al.* (2013) foi realizado um estudo transversal, com a avaliação da qualidade de vida de pacientes mastectomizadas e submetidas a reconstrução mamária imediata ou tardia, abordando os domínios físico, psicológico e social. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação do questionário World Health Organization Quality of life (WHOQOL) abreviado. Foram estudadas 27 pacientes submetidas a reconstrução mamária em um único centro em um período de 5 anos. Dentre as pacientes entrevistadas, 81% foram submetidas a reconstrução imediata e a maioria delas (45%) atribuiu nota 4 (boa) à pergunta "Como você avaliaria sua qualidade de vida?". Por outro lado, 60% das pacientes submetidas a reconstrução tardia atribuíram nota 5 (muito boa) a essa pergunta. Os resultados demonstram que a reconstrução mamária possibilita à mulher mastectomizada incorporar ao tratamento do câncer de mama conceitos de qualidade de vida, trazendo benefícios físicos, psicológicos e sociais.

Em relação aos pontos em comum, todos os textos mencionam estudos relacionados à reconstrução mamária após tratamento para câncer de mama e cada estudo aborda a avaliação da qualidade de vida das pacientes como um dos principais pontos de interesse (Brorson *et al.*, 2022; Lohmander *et al.*, 2020; Qin *et al.*, 2020; Santosa *et al.*, 2018; Martins *et al.*, 2017; Barbosa *et al.*, 2017; Alves *et al.*, 2017; Lee *et al.*, 2017; Furlan *et al.*, 2013; Paredes *et al.*, 2013). Os estudos envolvem a análise de diferentes variáveis sociodemográficas e clínicas, como idade, tipo de tratamento, técnicas de reconstrução, entre outros e a maioria dos estudos utiliza questionários e escalas validadas para medir a qualidade de vida das pacientes, como o EORTC QLC 30 BR-23 e o BREAST-Q. Além disso, os textos identificam fatores que podem influenciar a qualidade de vida das mulheres após a reconstrução mamária, como IMC, tipo de cirurgia, radioterapia e outras variáveis clínicas e, ainda, a maioria dos artigos considera tanto a reconstrução mamária imediata quanto a tardia e compara os resultados entre essas abordagens. Alguns artigos destacam a importância da comunicação entre médicos e pacientes e da tomada de decisão compartilhada na escolha do tratamento e alguns mencionam limitações em suas metodologias, como o tamanho da amostra ou a necessidade de estudos adicionais para obter resultados estatisticamente mais relevantes.

Dentre os pontos divergentes, tem-se que cada estudo possui objetivos e metodologias específicas, voltados para diferentes aspectos da reconstrução mamária e QV. Por exemplo, alguns estudos se concentram na comparação de técnicas de reconstrução, enquanto outros investigam a influência de variáveis sociodemográficas e clínicas na QV. Os resultados e conclusões de cada artigo são únicos e refletem as descobertas específicas de cada pesquisa. Os estudos podem ter tamanhos de amostra diferentes, o que pode influenciar a generalização dos resultados, além disso, o período de acompanhamento após a reconstrução mamária varia de um artigo para outro. Alguns textos avaliam a qualidade de vida a curto prazo, enquanto outros têm um acompanhamento a longo prazo, o que pode levar a diferentes percepções sobre os resultados ao longo do tempo. Também, alguns estudos são realizados em contextos geográficos específicos ou envolvem populações diferentes, o que pode levar a resultados influenciados por características regionais ou culturais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados mostram que a reconstrução mamária é um procedimento complexo que envolve uma interação de fatores médicos, psicológicos e sociodemográficos e a compreensão completa de seus efeitos na qualidade de vida requer uma abordagem personalizada que leve em conta as preferências individuais das pacientes, bem como aspectos econômicos, culturais e qualidade de vida.

Além disso, é fundamental assegurar que as pacientes recebam informações completas e precisas sobre a reconstrução mamária, uma vez que a qualidade das informações fornecidas pelos profissionais de saúde desempenha um papel essencial na satisfação das pacientes e em sua capacidade de tomar decisões. Também, os artigos analisados apontam para a necessidade de investigações adicionais com amostras maiores, abordagens multidisciplinares e acompanhamento a longo prazo.

REFERÊNCIAS

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>.

BRAGA, Anne Karolyne Guimarães. Processo de reconstrução mamária em mulheres mastectomizadas. Revista Interdisciplinar, Teresina, v. 9, n. 1, p. 216-223, jan,fev,mar, 2016. 6.

CAMMAROTA MC, CAMPOS AC, FARIA CADC, DOS-SANTOS GC, BARCELOS LDP, DIAS RCS, et al. Qualidade de vida e resultado estético após mastectomia e reconstrução mamária. Rev. Bras. Cir. Plást.2019;34(1):45-57.

ELTAHIR, Yassir; WERNERS, Lisanne L. C. H.; DREISE, Marieke M.; VAN EMMICHOVEN, Ingeborg A. Zeijlmans; JANSEN, Liesbeth; WERKER, Paul M. N.; BOCK, Geertruida H. de. Quality-of-Life Outcomes between Mastectomy Alone and Breast Reconstruction. Plastic And Reconstructive Surgery, [S.L.], v. 132, n. 2, p. 201-209, ago. 2013. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/prs.0b013e31829586a7>.

PAČARIĆ, Stana; ORKIĆ, Želimir; BABIĆ, Marko; FARČIĆ, Nikolina; MILOSTIĆ-SRB, Andrea; LOVRIĆ, Robert; BARAĆ, Ivana; MIKLIĆ, Štefica; VUJANIĆ, Jasenka; TURK, Tajana. Impact of Immediate and Delayed Breast Reconstruction on Quality of Life of Breast Cancer



Patients. International Journal Of Environmental Research And Public Health, [S.L.], v. 19, n. 14, p. 8546, 13 jul. 2022. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph19148546>.

NAIR, Nita S.; PENUMADU, Prasanth; YADAV, Prabha; SETHI, Nitin; KOHLI, Pavneet S.; SHANKHDHAR, Vinaykant; JAISWAL, Dushyant; PARMAR, Vani; HAWALDAR, Rohini W.; BADWE, Rajendra A.. Awareness and Acceptability of Breast Reconstruction Among Women With Breast Cancer: a prospective survey. Jco Global Oncology, [S.L.], n. 7, p. 253-260, dez. 2021. American Society of Clinical Oncology (ASCO). <http://dx.doi.org/10.1200/go.20.00458>.

DAVIES, C. F.; MACEFIELD, R.; AVERY, K.; BLAZEY, J. M.; POTTER, S.. Patient-Reported Outcome Measures for Post-mastectomy Breast Reconstruction: a systematic review of development and measurement properties. Annals Of Surgical Oncology, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 386-404, 29 jun. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1245/s10434-020-08736-8>.

BRORSON, Fredrik; ELANDER, Anna; THORARINSSON, Andri; HANSSON, Emma. Patient Reported Outcome and Quality of Life After Delayed Breast Reconstruction - An RCT Comparing Different Reconstructive Methods in Radiated and Non-radiated Patients. Clinical Breast Cancer, [S.L.], v. 22, n. 8, p. 753-761, dez. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.clbc.2022.09.004>.

SANTOSA, Katherine B.; QI, Ji; KIM, Hyungjin M.; HAMILL, Jennifer B.; WILKINS, Edwin G.; PUSIC, Andrea L.. Long-term Patient-Reported Outcomes in Postmastectomy Breast Reconstruction. Jama Surgery, [S.L.], v. 153, n. 10, p. 891, 1 out. 2018. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/jamasurg.2018.1677>.

PAREDES, Carolina Garzon; PESSOA, Salustiano Gomes de Pinho; PEIXOTO, Diego Tomaz Teles; AMORIM, Dayanne Nogueira de; ARAÚJO, Jéssica Silveira; BARRETO, Paulo Roberto Araujo. Impacto da reconstrução mamária na qualidade de vida de pacientes mastectomizadas atendidas no Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Universitário Walter Cantídio. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 100-104, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1983-51752013000100017>.

LOHMANDER, F; LAGERGREN, J; JOHANSSON, H; ROY, P G; FRISELL, J; BRANDBERG, Y. Quality of life and patient satisfaction after implant-based breast reconstruction with or without acellular dermal matrix: randomized clinical trial. Bjs Open, [S.L.], v. 4, n. 5, p. 811-820, 6 ago. 2020. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1002/bjs5.50324>.

QIN, Qinghong; TAN, Qixing; LIAN, Bin; MO, Qinguo; HUANG, Zhen; WEI, Changyuan.



Postoperative outcomes of breast reconstruction after mastectomy. *Medicine*, [S.L.], v. 97, n. 5, p. 9766, fev. 2018. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/md.00000000000009766>.

MARTINS, Thaís Nogueira de Oliveira; SANTOS, Luana Farias dos; PETTER, Gustavo do Nascimento; ETHUR, João Nazareno da Silva; BRAZ, Melissa Medeiros; PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto. Reconstrução mamária imediata versus não reconstrução pós-mastectomia: estudo sobre qualidade de vida, dor e funcionalidade. *Fisioterapia e Pesquisa*, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 412-419, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-2950/17580224032017>.

BARBOSA, Priscila Almeida; CESCO, Rhodrigo Goldner; PACÍFICO, Thatiana Egizi Dias; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Quality of life in women with breast cancer, after surgical intervention, in a city in the zona da mata region in Minas Gerais, Brazil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 385-399, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042017000200010>.

ALVES, Vanessa Lacerda; SABINO NETO, Miguel; ABLA, Luiz Eduardo Felipe; OLIVEIRA, Carlos Jorge Rocha de; FERREIRA, Lydia Masako. Assessment of the quality of life and self-esteem of mastectomized patients submitted or not to breast reconstruction. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (Rbcp) – Brazilian Journal Of Plastic Surgery*, [S.L.], v. 32, n. 2, p. 208-217, 2017. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2177-1235.2017rbcp0033>.

LEE, Clara Nan-Hi; DEAL, Allison M.; HUH, Ruth; UBEL, Peter Anthony; LIU, Yuen-Jong; BLIZARD, Lillian; HUNT, Caprice; PIGNONE, Michael Patrick. Quality of Patient Decisions About Breast Reconstruction After Mastectomy. *Jama Surgery*, [S.L.], v. 152, n. 8, p. 741, 1 ago. 2017. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/jamasurg.2017.0977>.

FURLAN, Vanessa Lacerda Alves; SABINO NETO, Miguel; ABLA, Luiz Eduardo Felipe; OLIVEIRA, Carlos Jorge Rocha; LIMA, Ana Claudia de; RUIZ, Bruna Furtado de Olinda; FERREIRA, Lydia Masako. Qualidade de vida e autoestima de pacientes mastectomizadas submetidas ou não a reconstrução de mama. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 264-269, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1983-51752013000200016>.